



Experiência do Núcleo de Estudos em Agroecologia Candombá-IFB: Articulando inovações no manejo da agrobiodiversidade no Assentamento Pequeno Willian - Planaltina/DF

*Experience of the Agroecology Studies Center Candombá-IFB: Articulating
innovations in agrobiodiversity in the Settlement Small Willian - Planaltina/DF*

PEREIRA, Jéssica¹; PIRES, Deildes²; PIMENTEL, Vania³; TAVARES, Patrícia⁴.

Instituto Federal de Brasília - IFB/Campus Planaltina, rodriguesjessicapereira@hotmail.com¹ ;
Instituto Federal de Brasília - IFB/Campus Planaltina, deildes10@gmail.com² ; Instituto Federal de
Brasília - IFB/Campus Planaltina vania.pimentel@ifb.edu.br ³; Instituto Federal de Goiás- IFG/ Cidade
de Goiás; padiastavares@gmail.com⁴

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este projeto apresenta o desenvolvimento de inovações no manejo de sistemas produtivos a partir da identificação dos saberes associados à agrobiodiversidade local. Através de um projeto de intervenção e pesquisa-ação oportunizado em 2018, estudantes e professores do Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Candombá do curso Superior em Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília - IFB/Campus Planaltina, desenvolveu atividades no assentamento rural Pequeno Willian - DF, localizado próximo ao instituto. O objetivo principal foi identificar as interações agroecológicas na agrobiodiversidade buscando compreender como são utilizadas para promoção da soberania e segurança alimentar. Portanto estabelecemos um processo de aprendizagem, construção e gestão do conhecimento agroecológico, junto aos agricultores (as). As ações foram desenvolvidas em etapas através de oficinas e atividades de campo, sistematização e devolutiva na comunidade.

Palavras-Chave: Saberes tradicionais; Assentamentos de reforma agrária; Biodiversidade; Educação popular; Cartilha.

Keywords: Traditional knowledge; Agrarian reform settlements; Biodiversity; Popular education; Primer.

Contexto

Esta experiência foi realizada na cidade de Planaltina, no Distrito Federal por meio de uma parceria entre o NEA Candombá do IFB e o assentamento Pequeno Willian, que desde a sua criação em 2011 desenvolvem atividades coletivas envolvendo estudantes, professores e assentados. Criado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA em 2011 e com área de 144,17 há, o assentamento, encontra-se localizado em Planaltina - DF a 2 km do Campus Planaltina do IFB, a comunidade foi criada pela luta por reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. O assentamento é organizado em 5 núcleos e possui um total de 22 famílias. A comunidade tem como princípios nos seus sistemas produtivos a produção de base agroecológica e orgânica, buscando a construção da autonomia e segurança alimentar das famílias.



Com objetivo de promover o diálogo entre estudantes, professores e agricultores/as na construção e reconhecimento dos saberes agroecológicos o Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Candombá do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília - IFB/ Campus Planaltina, atuou coletivamente, com o apoio de um projeto de ensino e pesquisa com a proposta de projeto - Ambientes de interação agroecológica e inovações no manejo da agrobiodiversidade em assentamentos rurais de Planaltina-DF.

Um dos grandes desafios da atualidade é conciliar a produção de alimentos à conservação da biodiversidade e das funções ecológicas associadas (Tscharntke et al, 2012). A biodiversidade é chave para garantir a resiliência dos sistemas produtivos e a disponibilidade de alimentos em qualquer escala (Godfray et al., 2010). No entanto, muitas estratégias de aumento da produção são reconhecidas por degradar os ecossistemas, impactando negativamente a biodiversidade (Matson et al, 1997; Tilman, 1999; Power, 2010). Essa abordagem cria uma dicotomia potencialmente falsa onde a segurança alimentar e a conservação da biodiversidade é apresentada como metas concorrentes, envolvendo — trade-offs” entre si (Wittman et al., 2017). Existem evidências de que a biodiversidade pode contribuir ativamente para produção de alimentos (Frison et al, 2011; Burlingame e Dernini, 2012; Smith e Haddad, 2015). Essa contribuição pode se dar a partir da identificação e apoio aos sistemas alimentares indígenas ou tradicionais que sustentam a produção de alimentos, auxiliando a proteção e manutenção de níveis de agrobiodiversidade regionais (Van der Merwe et al, 2016; Barthel et al, 2013).

Assim, buscando desenvolver um processo dialógico neste território esta experiência/projeto relata o enfoque das interações agroecológicas em 10 das 22 famílias agricultoras do assentamento Pequeno Willian – DF e conseqüentemente o fortalecimento da parceria do IFB-*Campus/Planaltina* com a comunidade rural.

Descrição da Experiência

Esta experiência buscou desenvolver metodologias para garantir o diálogo entre estudantes, assentados e professores que contribuiu para identificar os saberes dos agricultores/as para uso da agrobiodiversidade; sistematização do processo de aprendizagem coletiva; retornar à comunidade para devolutiva dos dados levantados. Atividades estas que estimularam o diálogo entre os/as estudantes, docentes e agricultores/as, onde os saberes desta comunidade foi identificado e reconhecidos, auxiliando manutenção e proteção da agrobiodiversidade da região onde a comunidade encontra - se inserida.

A atuação na comunidade iniciou-se com um planejamento das tarefas/atividades a serem realizadas, para isto foram feitas reuniões semanais na instituição com o NEA, onde os estudantes e docentes participantes estavam presentes para o planejamento das atividades do semestre. De início foi realizado um encontro do NEA no assentamento Pequeno Willian, este encontro aconteceu para a construção de como seria a atuação do grupo na comunidade, foram utilizadas técnicas do dragon dream

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



nesta construção coletiva que gerou uma atuação por eixos temáticos. Após houve reuniões para o planejamento do calendário de atividades com as famílias e definições de algumas metodologias participativas a serem utilizadas. As metodologias de campo adotadas foram: gráfico histórico das famílias, caminhada na unidade produtiva e desenho do lote.

As atividades de campo, aconteceram em média 2 vezes por semana, para facilitar, foram divididos grupos de trabalho compostos por estudantes e docentes que coletavam informações das famílias do assentamento, um diálogo semi-estruturado aberto à intervenções. Foram coletados dados de 10 famílias, abordando indicadores relacionados aos saberes dos agricultores/as, agrobiodiversidade, sistemas produtivos e histórico das famílias. Em um segundo momento após a coleta de dados os estudantes trabalharam em função da sistematização de todos os dados levantados de cada família. Após a sistematização o coletivo preparou uma devolutiva com os resultados do trabalho de campo, e como resultado foi construído a cartilha intitulada como: "Saberes do assentamento Pequeno Willian" (Figura1). A cartilha foi dividida em eixos com os saberes do agricultores/as levantados relacionados aos cuidados com o solo (Figura 2), guardiões de sementes crioulas (Figura 3), usos do Cerrado (Figura 4), tecnologias sociais e práticas alternativas de manejo agroecológico. A cartilha foi apresentada e entregue as famílias da comunidade. O período de atuação foi de seis meses.



Figura 1. Capa da cartilha Saberes do assentamento Pequeno Willian.



Figura 2. Apresentação da cartilha e eixo cuidados com o solo.



Figura 3. Eixo guardiões de sementes crioulas.



Figura 4. Eixo usos do Cerrado.

Resultados



As reuniões semanais e oficinas de campo trouxeram como resultados um aprendizado coletivo de trabalho em grupo, a atuação do NEA no assentamento Pequeno Willian contribuiu para a construção do conhecimento por meio da valorização e reconhecimento do saber dos agricultores sobre a agrobiodiversidade e sobre o Cerrado, bioma tão ameaçado pelo agronegócio.

A identificação dos saberes das famílias sobre a agrobiodiversidade foi uma forma de revalorizar os saberes populares/ou tradicionais, identificando as práticas agroecológicas e fortalecendo seus sistemas produtivos e segurança alimentar. A elaboração da cartilha foi uma ação exitosa do projeto que trouxe como resultado a articulação entre teoria e prática para a identificação da biodiversidade. Entende-se que este produto valoriza e reconhece os saberes desta comunidade trazendo à consciência da importância que isto reflete diretamente na manutenção da agrobiodiversidade estimulando ainda o diálogo entre todos envolvidos. Para os estudantes trouxe o aprendizado multidisciplinar, a autonomia durante a construção das oficinas, o desafio no diálogo junto aos agricultores/as, e a contribuição fundamental na nossa formação acadêmica e pessoal.

Referências bibliográficas

BURLINGAME, Barbara et al. Sustainable Diets and Biodiversity: Directions and Solutions for Policy, Research and Action. International Scientific Symposium, Biodiversity and Sustainable Diets United Against Hunger, FAO Headquarters, Rome, Italy, 3-5 November 2010. In: **Sustainable Diets and Biodiversity: Directions and Solutions for Policy, Research and Action**. International Scientific Symposium, Biodiversity and Sustainable Diets United Against Hunger, FAO Headquarters, Rome, Italy, 3-5 November 2010. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012.

FRISON, Emile A.; CHERFAS, Jeremy; HODGKIN, Toby. Agricultural biodiversity is essential for a sustainable improvement in food and nutrition security. **Sustainability**, v. 3, n. 1, p. 238-253, 2011.

GODFRAY, H. Charles J. et al. Food security: the challenge of feeding 9 billion people. **science**, v. 327, n. 5967, p. 812-818, 2010.

MATSON, Pamela A. et al. Agricultural intensification and ecosystem properties. **Science**, v. 277, n. 5325, p. 504-509, 1997.

SMITH, Lisa C.; HADDAD, Lawrence. Reducing child undernutrition: past drivers and priorities for the post-MDG era. **World Development**, v. 68, p. 180-204, 2015.

TSCHARNTKE, Teja et al. Global food security, biodiversity conservation and the future of agricultural intensification. **Biological conservation**, v. 151, n. 1, p. 53-59, 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



WITTMAN, Hannah et al. A social–ecological perspective on harmonizing food security and biodiversity conservation. **Regional Environmental Change**, v. 17, n. 5, p. 1291-1301, 2017.